

# Clube de Paris: acordo prevê reescalonamento de US\$ 4,9 bi

BRASÍLIA — O acordo entre o Governo brasileiro e o Clube de Paris, anunciado ontem pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, prevê o reescalonamento de US\$ 4,9 bilhões da dívida do País junto à instituição, dos quais US\$ 3,856 bilhões referentes ao principal dos débitos e US\$ 1,136 bilhão de juros. O período abrangido pelo acordo é de 1º de janeiro de 1987 a 31 de março de 1990, o que significa a inclusão de dívidas vencidas e a vencer. O prazo de reescalonamento acertado para a totalidade da parcela do principal é de dez anos, com cinco de carência, ou seja, o mesmo critério válido para cerca de 70% dos juros do período.

Os 30% restantes dos pagamentos de juros, no valor de US\$ 340 milhões, deverão ser pagos em duas parcelas iguais, que vencem em 1º de abril de 1990 e no mesmo mês de 1991. A contagem do período de carência é variada para as parcelas vencidas e a vencer do principal, e para os juros.

No caso do principal vencido de 1º de janeiro de 1987 a 31 de julho deste ano, a carência de cinco anos é válida a partir de 1º de agosto próximo. Para a parcela do principal a vencer de 1º de agosto deste ano a 31 de março de 1990, a contagem começa em 1º de abril de 1990, data válida também para o início da contagem

Foto de Eurico Dantas



Mailson: demonstração de apoio

da carência da parcela de 70% dos juros, reescalonada por dez anos.

O importante, na avaliação feita ontem pelo Ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, é que o acordo firmado ontem pelo Governo brasileiro é o mais abrangente e favorável já realizado por um país do Terceiro Mundo com o Clube de Paris, com vantagens também em relação aos dois acordos anteriores do Brasil com a instituição, em 1983 e 1986. O

acordo com o Clube, ressaltou o Ministro, estende-se além do prazo válido para o programa acertado pelo Governo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional (FMI), que se encerra em fevereiro de 1990.

— Trata-se de uma demonstração de apoio dos parceiros do Brasil no mundo industrializado — afirmou o Ministro, em entrevista coletiva.

Na prática, segundo Mailson, o acordo concluído ontem pelos negociadores brasileiros, à 1h30m de Paris, permitirá que o País suspenda os pagamentos de juros ao Clube a partir desta segunda-feira. A economia com o pagamento de juros será de US\$ 283 milhões este ano e US\$ 682 milhões ao longo de 1989.

Com base nas condições acertadas ontem, o Governo estabelecerá acordos bilaterais com cada um dos 14 países-membros da instituição, permitindo que o País volte a ter acesso aos financiamentos destinados às importações, através das agências ligadas a esses países, depois de dois anos de suspensão do fluxo de seus empréstimos.

● **ARGENTINA** — Os negociadores da dívida externa argentina obtiveram ontem um avanço significativo junto ao FMI, para liberação de um empréstimo stand by de US\$ 1,2 bilhão, com o objetivo de por em prática o plano de reajuste econômico proposto pelo Governo daquele país.

## Reagan pode nomear Brady para o Tesouro

GERALD M. BOYD  
Do New York Times

WASHINGTON — O Presidente Reagan está se preparando para nomear Nicholas F. Brady, amigo do Vice-Presidente George Bush e Diretor de uma firma de corretagem de Wall Street, como Secretário do Tesouro, em sucessão a James Baker, assim que pedir demissão para chefiar a campanha eleitoral de Bush.

O único obstáculo sério à nomeação de Brady tem sido a pressão do Secretário de Estado, George Schultz, para que Reagan escolha para o cargo John Whitehead, Subsecretário de Estado. Baker, por sua vez, prefere Brady para o posto. Funcionários do governo disseram que a divergência entre Baker e Schultz adiou a designação de um novo Secretário do Tesouro.

A decisão está sendo tomada contra um pano-de-fundo de apreensões por parte de Bush e seus seguidores, que não desejam abalar a condução da política econômica. Mas os economistas acreditam que, com os baixos níveis atuais de inflação e desemprego, a economia se manterá, não importa quem seja o Secretário.